

ÓBITO NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA POR SUBMERSÃO E AFOGAMENTO NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2020-2025

Mylena Lopes Gonçalves¹, Arthur Alves de Carvalho e Silva², Luana da Costa Prado³,
Jordanna Oliveira Tavares Silva⁴, Paonne Bueno de Souza Filho⁵

Universidade de Rio Verde¹²³⁴⁵

mylenalopes20@gmail.com

Introdução: O afogamento ocorre quando há submersão em um meio líquido, resultando em comprometimento respiratório. Nos bebês, geralmente está relacionado à falta de supervisão dos responsáveis. Na primeira infância, associa-se à dificuldade de reconhecer situações de perigo, enquanto, na adolescência, o risco está ligado principalmente a comportamentos de risco, como mergulhos e uso de álcool ou drogas. As taxas de óbito por esse evento variam conforme faixa etária, sexo e etnia, sendo mais elevadas em bebês e em adolescentes do sexo masculino. Assim, o afogamento infantil continua sendo um importante problema de saúde pública no mundo, embora seja amplamente prevenível. **Objetivo:** Analisar o número de óbitos por submersão e afogamento na população pediátrica no Brasil, entre 2020-2025. **Metodologia:** Os dados utilizados foram extraídos do DATASUS considerando a morbidade hospitalar do SUS por local de internação, selecionando as causas externas por local de internação, conforme a CID-10, no período de 2020 a 2025. A coleta foi realizada por meio de tabulação direta na plataforma, permitindo a organização das informações por região do país, idade e ano de processamento. Posteriormente, os dados foram organizados em planilhas para a melhor visualização e comparação entre os anos, possibilitando também a identificação de padrões epidemiológicos. A abordagem adotada foi descritiva, buscando interpretar os achados dentro da realidade brasileira, levando em consideração possíveis limitações dos dados, como subnotificação e atualizações contínuas do sistema. **Resultados:** Ao total 181 óbitos foram notificados durante o período, o ano que teve mais notificações, foi o ano de 2022, com 39 casos e 2023 foi o ano de menor notificação, com 27 casos, o sudeste foi a região mais notificada, com 87 casos. A faixa etária mais notificada foi de 1 a 4 anos, representando 65,6% dos casos, em relação ao sexo, o masculino foi mais prevalente, representando 71,4% dos casos e em relação a cor, a parda foi a mais notificada, com 97 casos, representando 51,3% do total de casos. **Conclusão:** O estudo mostra uma predominância na faixa etária de 1 a 4 anos, no sexo masculino, em pessoas pardas. A maior parte das notificações foram no ano de 2022, na região sudeste. O cenário mostra uma necessidade de medidas preventivas para prevenção de óbitos por afogamento.

Palavras-chave: Afogamento. Mortalidade. Brasil.

Área temática: Emergências de causas externas

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 19 abr. 2026.
- DENNY, S. A. et al. Prevention of Drowning. **Pediatrics**, v. 143, n. 5, p. e20190850, 15 mar. 2019.
- PELLEGRINO, F. et al. Epidemiology, clinical aspects, and management of pediatric drowning. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 49, n. 1, 14 jun. 2023.